



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

Escola, leitura e literatura infantil: uma equação (im)possível?

Elisa Maria Dalla-Bona / Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: ensino fundamental, leitura, literatura infantil

Tema:

Leitura e literatura infantil na escola

Objetivo do trabalho:

Detalhar as limitações e o potencial de escolas municipais de Curitiba, construindo com os professores estratégias de intervenção para a melhoria do rendimento dos alunos, em Língua Portuguesa (leitura).

Metodologia:

Para o delineamento da pesquisa, adotamos como estratégia metodológica o estudo de caso, uma vez que “encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade”. (Lüdke e André, 1986, p.24).

O interesse, portanto, incide naquilo que duas dentre as escolas públicas avaliadas pelo SAEB, no município de Curitiba têm de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outras escolas ou situações. “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”. (idem, 1986, p.17).

A escolha do estudo de caso vincula-se à intenção de dar uma contribuição para as escolas, no sentido de potencializar as suas qualidades na formação de leitores.

Pretende-se ajudar os professores a valorizar as suas ações pedagógicas e refletirem sobre elas de forma mais crítica, consciente e embasada teoricamente.

Principais referências teóricas:

Confirmou-se neste ano de 2006, com a divulgação dos resultados da Prova Brasil, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a permanência dos alunos da escola pública no estágio *crítico* de construção de competências e desenvolvimento de habilidades, em Língua Portuguesa (leitura).

As principais referências teóricas para compreendermos esta problemática encontram-se no material divulgado no site do INEP sobre a Prova Brasil; nos textos que avaliam os resultados da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, divulgados pela Secretaria Municipal da Educação; e em autores que refletem sobre as questões relativas à leitura e o letramento, notadamente Magda Soares.

SOARES, no livro “Letramento. Um tema em três gêneros” (2004) afirma que termos despertado para o fenômeno do *letramento* - estarmos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional - significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas sobretudo, levar os indivíduos - crianças e adultos - a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

A autora completa dizendo que é preciso que haja condições para o letramento. Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população, ou seja, a escola cumpra o papel de mediadora entre os alunos, a escrita e a leitura. Uma segunda é que sejam dadas as condições para ler e escrever com material impresso posto à disposição, livrarias com preço acessível, e bibliotecas. Deveriam, em seguida, criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, em tais condições sociais que a leitura e a escrita tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer.

Considerações Parciais:

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, órgão do Ministério da Educação. O SAEB, que acontece desde 1990, teve nova estrutura definida no ano de 2005, passando a ser composto por dois processos de avaliação distintos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que é sistêmica e

é aplicada em amostra aleatória de estudantes nas disciplinas Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais extensa e detalhada, com foco em cada unidade escolar. Por meio dela faz-se levantamento de informações sobre o desempenho de cada uma das escolas urbanas de 4ª a 8ª séries da rede pública brasileira.

Durante a realização dos testes do SAEB é aplicado um questionário que coleta informações sobre o contexto social, econômico e cultural dos alunos, e ainda sobre a trajetória de sua escolarização, buscando apresentar indicações do efeito que alguns destes fatores têm sobre o desempenho.

Professores e diretores também são convidados a responder questionários que possibilitam conhecer a formação profissional, práticas pedagógicas, nível socioeconômico e cultural, estilos de liderança e formas de gestão. São coletadas, ainda, informações sobre o clima acadêmico da escola, clima disciplinar, recursos pedagógicos disponíveis, infra-estrutura e recursos humanos. Na mesma ocasião é preenchido, pelo aplicador dos testes, um formulário sobre as condições de infra-estrutura das escolas que participam da avaliação.

O SAEB avalia o desempenho dos estudantes brasileiros do nível Fundamental. Ele utiliza diferentes instrumentos de coleta de dados, sendo um deles os testes que têm por finalidade medir a habilidade de resolução de problemas de leitura, por crianças e jovens, matriculados nas escolas brasileiras. Esta avaliação fornece informações para a reflexão sobre as políticas, as práticas e as ações implementadas no âmbito do sistema educacional, que são muito relevantes às pesquisas que buscam estabelecer a relação da escolarização com a promoção do letramento. Acreditamos, como afirma SOARES (2003) que na nossa sociedade a interdependência entre letramento e escola é tamanha que a ênfase das investigações recai sobre o letramento escolar, sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pela escola. O problema está nas limitações da escola como difusora do letramento, uma vez que em geral as atividades em sala de aula se restringem ao livro didático, às atividades de avaliação e correção do que é escrito pelo aluno.

As mudanças ocorridas, em 2005, no SAEB resultaram na realização da Prova Brasil, para possibilitar a obtenção de resultados individuais para cada unidade escolar, cujos resultados foram divulgados em julho de 2006. Os dados do município de Curitiba demonstraram que os estudantes de 4ª e 8ª séries da Rede Municipal de Ensino de Curitiba obtiveram, entre os estudantes das capitais brasileiras, a melhor colocação na

prova de Matemática e o segundo lugar na de Língua Portuguesa, depois de Campo Grande (MS).

Os altos percentuais de analfabetismo funcional constatados pelo SAEB em 2003 (59% dos alunos brasileiros chegam à 4ª série do ensino fundamental sem terem desenvolvido competências e habilidades elementares de leitura) nos fazem crer que a escola não tem cumprido seu papel. Mesmo a escola pública melhor avaliada pelo SAEB, em Curitiba, é limitada na sua capacidade de formar para o letramento, pois constata-se que apenas 53% dos seus alunos avaliados na Prova Brasil 2005, situam-se entre os níveis mais elevados em Língua Portuguesa.

Observa-se o grande desafio a ser enfrentado pelas escolas brasileiras, uma vez que mesmo na escola melhor avaliada em Curitiba, ainda tem 47% dos alunos abaixo do nível adequado de domínio da Língua Portuguesa. Principalmente a escola pública, cujos alunos advêm de um contexto social, econômico e cultural desprivilegiado, deveria ter a responsabilidade, embora não correspondida, do desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e de escrita e das atitudes necessárias ao seu uso efetivo e competente nas práticas sociais (letramento).

Espera-se que a escola seja capaz de promover o letramento das crianças e jovens brasileiros o que significa dizer, como afirma SOARES (2004), que sejam capazes de ler e escrever por prazer, em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem; sejam capazes de informar-se através da leitura e de seguir instruções; sejam capazes de utilizar a escrita para a comunicação com quem está distante ou ausente; sejam capazes de ler histórias que os leve a lugares desconhecidos e de emocionar-se com elas; sejam capazes de usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito), para receber instruções; enfim sejam capazes de descobrir a si mesmos pela leitura e pela escrita, e encontrar alternativas e possibilidades para descobrir o que ainda podem ser.

Cabe, portanto, questionarmos as concepções escolares do letramento que promovem atitudes passivas diante da escrita e da leitura. Neste sentido, é que valorizamos o potencial da literatura infantil em apoio ao letramento, uma vez que é fonte de maravilhamento, reflexão pessoal e de espírito crítico. A literatura infantil quebra clichês e estereótipos, desbloqueia e fertiliza o imaginário, alegra, diverte, emociona, promove o senso crítico e auxilia na superação dos limites das experiências já adquiridas.

O conceito de leitor, no caso da leitura literária, se ampliaria para alguém apto a entender metaforicamente o que a história representa, as relações não explícitas mas decisivas para a compreensão da trama etc. Cumpre à escola ensinar este “código” que é responsável pelo que se poderia chamar de educação do gosto e da apreciação estética.

As crianças, desde bem pequenas, pegam os livros pelo prazer de imaginar o seu conteúdo, pelo prazer de “ler” as ilustrações, pelo prazer de brincar com este objeto. A literatura infantil é arte e só deveria entrar na vida das crianças pela via do prazer, e não para aprender uma letra ou uma sílaba, como muitas vezes propõe a escola.

Para KRAMER (2003, p.58) já é hora de pararmos de apenas ensinar a escrita na escola, de pararmos de apenas escrever dígrafos, polissílabos, sintaxes ou sinônimos, para escrever idéias, emoções, reivindicações, poemas, cartas e tantos outros textos; enfim já é hora de começarmos a escrever e deixar escrever também na escola.

A literatura infantil pode ser motivadora do letramento, quando a criança é levada a tornar-se não somente alguém que domina o código escrito, mas leitora, capaz de apreender o humor de um texto em vez de tomá-lo ao “pé da letra”, capaz de uma leitura “entrelinhas”, que é a verdadeira leitura.

Enfim, o texto literário é polissêmico; como arte estimula a fantasia e a imaginação; provoca a vivência de situações existenciais (tensões, conflitos, amores etc.); emociona e é capaz de formar leitores para toda a vida, como quer o letramento.

Referências Bibliográficas

LÜDKE, Marli e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. SP: EPU, 1986. – (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino)

KRAMER, SONIA (et alli). **Leituras de Mikhail Bakhtin**. SP: Cortez, 2003. Coleção Questões da Nossa Época

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização (p.89 – 113). In RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. SP: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 2004.